SERMAM

Que se prégou a

S. THEOTONIO

Na sancta Sè do Saluador da Bahya de todos os Santos,

NA SEGVNDA DOMINGA DA Quaresma, estando o Senhor exposto, & dandose principio à reedificaçam do ditto Templo:

Pello Mestre em Artes IOAM DA CVNHA, Vigario encomendado da Matriz de N. Senhora da Piedade, Freguesia de Matuim.

Dado ao prelo pello Doutor MANOEL ANTVNES Vigario gèral do Estado do Brasil.

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M, DC. LXXV.

Com todas as licenças necessarias.

ET VOS SIMILES HOMInibus expectantibus Dominum suum. Luc. 12.

OM tanta perfeiçaõ quer Christo Senhor nosso aos Confessores Euangelicos, & Varoens Apostolicos, que intimandolhes purezas: *sint lumbi vestri præcincti*: E permanentes efficacias nas boas obras, *& lucernæ ardentes in manibus vestris*, que sendo taõ liberais no obrar, como puros em o ser; quer que venhaõ a ser taõ puros, que de homens naõ tenhaõ mais que as semelhanças: *similes hominibus*, porque de Deoses quer que tenhaõ as realidades, porque depois que Deos se fez homem, quiz que os homens ficassem Deoses, como diz S. Thomas: *ut homines Deos faceret, factus homo*, & por isso quer, que tenhaõ as semelhanças de humanos, porèm as realidades de diuinos, que sejaõ Deoses: *ut homines Deos faceret*, & pareçaõ homens: *similes hominibus*.

S. Tho. in opusc. 57.

No mundo de ordinario succede, que muitos sendo homens, querem parecer Deoses, como succedeo a nossos primeiros pays, q̃ tendo as realidades de humanos: *faciamus hominem*, quizeraõ ter as semelhanças de Deoses: *eritis sicut Dij*, porèm isso he ruina, porque ser menos, & querer ser mais, ser homem, & querer parecer Deos, he soberba. Por isso Lusbel se arruinou: *projectus est draco ille magnus*: porque sendo menos, quiz parecer mais, sendo hum Anjo, quiz parecer Deos, *similis ero altissimo*: O soberba!

Ioan. in Apoc. 12. Isai. 14.

Naõ ſuccedeo aſſi a aquelles grandes Princepes do Apoſtolado de Chriſto Paulo, & Bernabe, porque vendo todo aquelle pouo os prodigios, & marauilhas que elles obrauaõ, querendo publicar ſuas excellencias, diziaõ todos, que deſceraõ do Ceo huns Deoſes ſemelhantes a homens, *Dij ſimiles facti hominibus deſcenderunt ad nos*, porèm reparai que dizem: *deſcenderunt*, que deſceraõ, & naõ que ſubiraõ, que naõ ſubiraõ de homens a Deoſes, ſenaõ que de Deoſes baixaraõ a ſemelhanças de homens: *Dij ſimiles facti hominibus deſcenderunt*, & eſta he a excellencia que publicauaõ; porque ſubir de menos a mais, de homens a Deoſes, iſſo he ſer huns homens adeozados, & he ſoberba; porèm baixar de mais a menos, de Deoſes a homens, iſſo he ſer humildade, & he excellencia.

Act. 14.

Por iſſo na Dominga de hoje, hauendo Chriſto de tomar huma noua figura, que iſto quer dizer, transfiguraçaõ, ou huma noua ſemelhança, como diz o Carthuziano: *non aſſumpſit claritatis dotem, ſed dotis ſimilitudinem*: naõ a tomou ſubindo do que era menos para o mais, ſenaõ deſcendo do que era mais para o menos. Vede, fez que o roſto tomaſſe ſemelhanças de Sol: *facies ejus ſicut Sol*, & que os veſtidos foſſem ſemelhantes â neue: *veſtimenta autem facta ſunt alba ſicut nix*; de ſorte que a neue correſpondia aos veſtidos, & o Sol fazia correſpondencia ao roſto; porque como Chriſto era juntamente Deos, & homem, no roſto ſe repreſentaua a diuindade, & nos veſtidos a humanidade com que a diuindade ſe cobria, como diz o Carthuziano: *ſplendor faciei ſignificat claritatem diuinitatis, fulgor vero veſtium claritatem humanitatis ejus*: pois ſe no roſto ſe repreſentaua o ſer Deos, & nos veſtidos o ſer homem, por iſſo fez Chriſto que o roſto foſſe ſemelhante ao Sol, & os veſtidos ſemelhantes â neue, para que ſe viſſe, que naõ ſubia a ſemelhanças de mais, ſenaõ que deſcia a ſemelhanças de menos; pois ſendo a neue menos que o homem, & ſendo o Sol menos que Deos, fez que o ſer

Carth. de transfig. Dom.

Carth.

Deos no rosto baixasse a semelhanças de Sol : *facies ejus sicut Sol*, & o ser homem nos vestidos, baixasse a semelhanças de neue : *vestimenta autem sicut nix.*

E o mesmo confirma o diuino Sacramento; porque sendo verdadeiro paõ da vida : *ego sum panis viuus*, naõ se diz que he paõ que subio, senaõ que he paõ que desceo : *panis qui de Cælo descendit*. E por isso Christo no Euangelho naõ quer que os Varoens Apostolicos subaõ, senaõ que deçaõ; naõ quer que subaõ de homens a Deoses, senaõ que deçaõ de Deoses a homens, *& vos similes hominibus*. Bem està, porem a que homens haõ de ser semelhantes ? o mesmo Euangelho o diz *similes hominibus expectantibus Dominũ suũ* : diz o Euangelho, q̃ haõ de ser semelhantes aos homẽs que esperauaõ por seu Senhor. Ià se sabe que os homẽs que esperauaõ por seu Senhor, eraõ todos os Prophetas, & Patriarchas da ley natural, & da ley escrita, pois tudo nelles era hum esperar pella vinda do Senhor para a Redempçaõ do vniuerso, como mostrou o Propheta : *tu es qui venturus es, an alium expectamus*.

Assi he, porèm agora o meu reparo. Como pode ser, que sendo tantos os Prophetas, & Patriarchas antigos, queira Christo que qualquer Varaõ Apostolico tenha semelhanças de todos ? Isto parece impossiuel. Ora eu julgo, que estas semelhanças, que Christo ensina, naõ se haõ de entender de todos os Prophetas, & de todos os Patriarchas, senaõ só daquelles tres grandes Patriarchas da ley natural Abraham, Isaac, Iacob, & que a estes somente quer Christo q̃ sejaõ semelhantes os Cõfessores Euangelicos, & Varoens Apostolicos, & a razaõ està fundada no mesmo Euãgelho.

Diz o Euangelho que haõ de ser semelhantes aos homẽs que esperauaõ por seu Senhor, & posto que todos os Prophetas, & todos os Patriarchas igualmente esperauaõ pello Senhor, & posto que Deos seja igualmente Senhor de todos, com tudo he certo que nas Escrituras só destes tres grandes Patriarchas diz Deos que he Senhor, porque só

deſtes tres ſe nomea Deos: *Deus Abraham, Deus Iſaac, Deus Iacob:* logo ſe Chriſto diz que haõ de ſer ſemelhantes aos homens que eſperauaõ por ſeu Senhor, & nomeandoſe Deos mais propriamente Senhor deſtes do que dos mais, bem ſe ſegue que ſò deſtes tres grandes Patriarchas ſe pòde dizer em rigor, que eſperauaõ por ſeu Senhor, ou pello Senhor que ſe dizia ſeu: *expectantibus Dominum ſuum*: & conſequentemente que ſó a elles quer Chriſto que ſejaõ ſemelhantes os Varoens Apoſtolicos: *& vos ſimiles hominibus.*

E iſto meſmo deu Chriſto a entender fazendo hoje mais eſtimaçaõ daquelles tres Diſcipulos Pedro, Ioaõ, & Sãctiago, para as glorias do Thabor, porq́ eſtes tres Diſcipulos entre todos foraõ os q́ mais ſe aſſemelharaõ a Abraham, a Iſaac, & a Iacob, por iſſo a meu ver, os traz hoje Chriſto por exemplar, como dando a entender, que queria que todos os mais ſe aſſemelhaſſem a Abraham, a Iſaac, & a Iacob, da meſma ſorte que ſe tinhaõ aſſemelhados Pedro, Ioaõ, & Sanctiago: *aſſumpſit Petrum, Iacobum, & Ioannem.*

E parece ſe deue tudo iſto entender, daquelle grande deſprezador das mitras, Conego Regrante, & prin[illegible]e[illegible]o Prior de ſanta Cruz de Coimbra S. Theotonio, pois ſendo tudo nelle realidades de diuino, & ſemelhanças de humano; realidades de diuino, digo, deixaime dizer aſſi, que fallo com entendidos; realidades de diuino digo, porque o teſtificaõ o poder, & dominio, que Deos lhe deu ſobre os mares, ſobre a morte, & ſobre o meſmo inferno, ſobre o inferno, porque muitos eſpiritos malinos ſe viraõ viſiuelmente, ou de medroſos, ou de obedientes fugirem de Theotonio. Sobre a morte, porque eſtando El-Rey D. Affonſo Henrique, & a Raynha ſua mulher Dona Mafalda jà nos vltimos fins da vida, & âs portas da morte, ſô a hum toque das mãos de Theotonio, recuperaraõ imediatamente a vida com a ſaude. E ſobre os mares finalmente, porque o teſtemunha aquella grande tormenta que teue em-

embarcandose segunda ves pera Hyerusalem, porque incitados os mares com o rigor dos ventos, se temerarios acometiaõ no Ceo, soberbos pertendiaõ sumergir a nao, & para que naõ faltassem rayos, & assombros, lhes apareceo a todos huma fera taõ terriuel, horrenda, & espantosa, que sentilando rayos pellos olhos, vomitaua horrores, medos, & espantos, porèm aos dominios de Theotonio imediatamente obedecendo, desapareceo a fera, calmaraõ os ventos, abonançaraõ os mares, sossegou a nao, & liuraraõ todos; oh poder mais que humano, & muito diuino! pois só quem tem muito de Deos he que pòde obrar semelhãtes marauilhas, como diz o Propheta Rey: *tu Deus qui facis mirabilia solus.*

E com estas realidades de diuino naõ deixou Theotonio as semelhanças de humano, porque quem visse a Theotonio andar na Corte, & nos Paços do Conde D. Henrique, & del-Rey D. Affonso Henriquez, estimado de Reys, venerado de Princepes, & cortejado de todos, que lhes auia de parecer, senaõ que era hum homem pertendente de honras, de aumentos, & dignidades, & nisto mostraua bem as semelhanças de humano, sendo que tudo eraõ nelle realidades de diuino, porèm com tal excellencia vnia entre si as realidades de diuino com as semelhanças de humano, que nas semelhanças de humano, foi todo semelhante aos grandes Patriarchas Abraham, Isaac, & Iacob, & consequentemente a Pedro, Ioaõ, & Sanctiago, & nas realidades de diuino, seguio em tudo realidades de Deos sacramentado, para o vermos, necessito de graça. *Aue Maria.*

COmecemos pellas semelhanças de Abraham. Quiz Deos fazer a Abraham hum grande Patriarcha no mundo: *faciamque te in gentem magnam,* & mandoulhe que se ausentasse de sua patria: *egredere de terra tua:* notauel antipatia tiueraõ sempre as patrias com os augmentos? pois para Abraham vir a ser grandes: *in gentem magnam:* Genes. 12.

parece

parece era necessario deixar a patria, *egredere de terra tua:* Porèm naõ he esta a razaõ, porque naõ foi este o preceito, porque mandar Deos a Abraham, que se ausentasse da terra, naõ foi mandar que deixasse a patria, porque a patria de Abraham era Caldea, & quando Deos mandou a Abraham, que deixasse a terra, jà Abraham estaua ausente de Caldea, & posto jà em Mosopotamia, como diz S. Agostinho, *jam in Mesopotamia constituto, hoc est jam egresso à terra Caldeorum, dixit Deus exi de terra tua:* logo bem se segue, q̃ se mandaua Deos a Abraham, que se ausentasse da terra, naõ foi mandar que deixasse a patria, pois jà estaua ausente della; foi porèm mandar que fizesse deixaçaõ de tudo da terra, como explica Philo: *perinde est, ac si diceret, aliena animum tuum, vt à nullo ex his detentus, emergas super omnia:* & a razaõ he, porque para Abraham subir a grandes dignidades: *super omnia,* & a Patriarcha grande: *in gentem magnam,* era necessario que largando a terra, fizesse deixaçaõ de tudo: *aliena animum tuum.*

S. Aug. de ciuit. c. 15.

Phil. de migrat. Abrah.

E isto mesmo deu Deos a entender a Abraham, mandandolhe, que visse o Ceo, & contasse as Estrellas: *suspice Cælum, & numera Stellas,* & foi como se dissera, se queres Abraham possuir fortunas, alcançar ditas, & ter estrellas, ou felicidades: *numera Stellas:* faze deixaçaõ da terra: *egredere de terra,* & poem só os cuidados, & pensamentos em o Ceo: *suspice Cælum,* que na terra naõ ha fortunas, porque só no Ceo ha Estrellas.

Genes. 15.

Por isso Pedro seguindo semelhanças de Abraham, alcançou a dita, & a estrella de primeiro Patriarcha da ley da graça, & primeiro fundamento da Igreja, *super hanc Petram ædificabo Ecclesiam,* porque fazendo deixaçaõ de tudo da terra, *ecce nos reliquimus omnia;* poz todos os cuidados, & pensamentos no Ceo, *& secuti sumus te.*

E esta he a razaõ porque Christo hoje subio com os tres Discipulos ao mais leuantado monte Thabor, fazendo nelle huma representaçaõ da gloria, & huma semelhança

do

do Ceo : *duxit illos in montem excelſum ſeorſum, & transfiguratus eſt ante eos*, porque quiz moſtrar, que para ſe ſubir aos grandes poſtos, âs grandes fortunas, & aos mais leuantados montes das dignidades : *in montem excelſum*, era neceſſario fazer deixaçaõ do terreno, & ſubir com a contemplaçaõ â gloria, & com os cuidados no Ceo, como diz o Carthuziano : *in montem excelſum duxit, vt ima, & terrena diſcedentes mente in cæleſtibus habitemus*.

Carth. de Transfig.

Oh como ſoube ſeguir eſtas imitaçoens, & ſemelhanças Theotonio ſancto; pois ſendo ſua patria **a Prouincia d'Entre Douro, & Minho** deixou patria, cazas, pays, parentes, como outro Abraham : *egredere de terra tua, de cognatione tua, & de domo patris tui*, & vindo â Cidade de Viſeu, largou Priorados, regeitou dignidades, & pizou mitras, & como outro Pedro largou tudo : *ecce nos reliquimus omnia* : caminhando â caza de Hyeruſalem, repreſentaçaõ do Ceo, para moſtrar que nada do mundo queria, porque ſó as couzas do Ceo amaua.

Mas que muito ſe auia de vir a ſer como outro Abraham, & outro Pedro em as fortunas, como Pedro, porque foi o primeiro fundamento do Templo da ſancta Cruz de Coimbra : *ſuper hanc Petram ædificabo Eccleſiam* : como Abraham, porque foi pay da grande familia dos Conegos Regrantes de Coimbra : *pater multarum gentium*.

Porèm ainda neſtas ſemelhanças, acho eu, que excedeo muito Theotonio a Abraham, & conſequentemente a Pedro, porque Pedro & Abraham, poſto que fizeraõ deixaçaõ de tudo, foi por interece, Pedro com os olhos no premio : *quid ergo erit nobis*, que aſſi explica S. Hyeronimo, *quid nobis dabis præmij* : Abraham com os olhos na promeſſa : *faciamque te in gentem magnam*, & como diz S. Ambroſio, foi neceſſario em Deos o prometer, para que Abraham tiueſſe animo de largar : *ita etiam proponenda præmia, ne forte deſperaret*.

S. Hyer l. 3 in Mat. 19.

S. Ambr. de Ab. l. 1 c. 2.

Porèm Theotonio ſem attender a premios, nem a pro-

messas, desentereçado todo, de tudo se despojou, & largou tudo, & esta he a excellencia, & a ventagem que leuou. Porque largar o mundo, & seguir a Deos por interece, he de animos fracos, & de animos femenis, naõ attender porèm a intereces he só de animos generosos, & de animos varonis. Por isso Christo là no Euangelho, mandou âs Virgens, que o esperassem ao entrar nas bodas: *intrauerunt cum eo ad nuptias*, & hoje aos Varoens Apostolicos, mãda que o esperem ao sahir dessas bodas: *quando reuertatur à nuptijs*, para que se entendesse, que as mulheres como fracas, naõ sabiaõ seruir senaõ intereceiras, com os olhos no premio, & por isso lhes poem Christo o premio nas bodas: *intrauerunt cum eo ad nuptias*; porèm os homens, como generosos, naõ deuiaõ seruir com os olhos no premio, senaõ muy desenteresados, & por isso quando sahir Christo das bodas: *quando reuertatur à nuptijs*.

E se Abraham, & Pedro largaraõ seruindo intereceiros, & Theotonio desentereçado, bem se segue que excedeo muito a Abraham, & consequentemente a Pedro, porque Pedro, & Abraham mostraraõ ser de animos fracos no interece como as Virgens: *intrauerunt cum eo ad nuptias*; porèm Theotonio mostrou ser de animo generoso no desenterece, como Varaõ Apostolico: *quando reuertatur à nuptijs*. Mas que muito excedesse Theotonio a Abraham, & a Pedro, se seguio em tudo realidades de Deos sacramentado.

Instituio Christo o Diuino Sacramento, & nelle fez deixaçaõ de tudo quanto tinha, porque nelle deu a carne, o sangue, a alma, a Diuindade, attributos & finalmente deu tudo quanto podia dar, pois naõ podia dar mais, como diz S. Augostinho: *cum sit omnipotens, plus dare non potuit*; porèm he para reparar, que dando tudo Christo em o Sacramento, naõ diga que deu senaõ sómente a carne, & o sangue: *caro mea, sanguis meus*, agora pergunto, porque naõ diz Christo que deu tambem a alma, & a Diuindade, dizendo

dizendo que deu a carne,& o sangue? Sabeis porque? porque quiz mostrar, que em se despojar do que tinha,naõ attendia a entereces, senaõ a ser muy desentereçado. Vede, a alma, & a Diuindade era sua,porèm a carne,& o sangue era nosso, que de nòs o tinha tomado, como diz S. Thomas, *quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem*, & dar Christo o que era seu, era fauor que fazia, dar porèm o que era nosso, era diuida que pagaua; com a paga satisfazia,com o fauor porèm obrigaua,a obrigaçaõ pedia correspondencias, porèm à satisfaçaõ naõ esperaua retornos; pois por isso Christo diz que deu a carne,& o sangue como nosso, & naõ a alma, & Diuindade como sua, para que se visse, que naõ attendia a entereces, senaõ a ser muy desentereçado, pois naõ diz que despende o que era seu para correspondido, senaô que paga o que era nosso para desobrigado: *quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem*. E se Theotonio largou patria,cazas,pays,parentes, priorados, mittras, & tudo quanto podia ter, sem attender a premios, nem a entereces, bem se segue que seguio realidades de Deos sacramentado. Mas que muito se tinha realidades de Diuino, & só as semelhanças de humano: *& vos similes hominibus*.

S. Thom. in opusc. 57.

E nestas semelhanças de humano seguio tambem Theotonio semelhanças do grande Patriarcha Isaac. Mandou Deos sacrificar a Isaac, & que se lhe offerecesse em holocausto: *offeres eum in holocaustum*,& he para reparar que sendo o holocausto o que todo se abraza, & se consume, como diz S. Thomas: *holocaustum hoc est totum incensum*,& naõ se abrazando, nem morrendo Isaac, porque Deos o naõ permittio; *ne extendas manum super puerum*: diga com tudo Deos que he holocausto: *in holocaustum*, & com muita razaõ, porque posto que Isaac naõ morreo em realidade, cõ tudo morreo,& acabou em representaçaõ, porque representarse a Isaac aquella lenha, fogo, espada,& tantos instrumentos funeraes da morte, que foi para Isaac,senaõ hũ

D. Thom. 1.2. q.102 art 3.

 morrer,

morrer,& hum acabar? como diz Gueuarra: *inter tot lethalia instrumenta mortisque apparatum obijt puer:* morreo na representaçaõ da morte, & viueo nas realidades da vida, viueo para a pena, & morreo para o aliuio; & isto he o que Deos estima por sacrificio, porque he para Deos o melhor holocausto: *offeres eum in holocaustum.*

Por isso o Euangelista S. Ioaõ entre todos os Discipulos foi o morgado do coraçaõ de Christo: *Discipulus quem diligebat Iesus*, porque parece âs semelhanças de Isaac formaua o mesmo sacrificio,& o mesmo holocausto: de S Ioaõ disseraõ os Discipulos que naõ morrera: *Discipulus ille non moritur*, fundados no texto de Christo: *sic eum volo manere donec veniam*,& cõ tudo diz S.Hyeronimo que morreo, *sexagesimo octauo post passionem Domini anno mortuus*, que morrera dizem huns,& que naõ acabara dizem outros, o que tudo junto vem a dizer, que como outro Isaac morreo,& viueo juntamente, & a meu ver tudo vem a dizer S.Hyeronimo, porque diz que S.Ioaõ fora martyrisado, mas que naõ morrera em o martyrio: *quod missus in feruentis olei dolium purior exiuerit, quam intrauerit*, com que parece vem a dizer, que o Euangelista viueo, & morreo juntamente, morreo na representaçaõ da pena do martyrio, & viueo nas realidades da vida, viueo para o tormento, & morreo para o aliuio, & se isto estima Deos por holocausto: *offeres eum in holocaustum*, bem se segue que holocausto foi para Deos S. Ioaõ, & por isso foi o morgado do coraçaõ de Christo, porque este he o holocausto de que Deos faz estimaçaõ, & tem muita gloria Deos.

...ar. Mat. 1.

S. Hyer. con. Iouin. lib. 1.

S. Hyer. de scrip. Eccles.

Por isso fazendo hoje Christo ostentaçáo de sua maior gloria no Thabor, aparecerão juntamente Moyses,& Elias: *Moyses, & Elias cum eo loquentes*,& a razão he, porque Moyses era morto, porque morreo, & Elias era viuo, porque não acabou, & formando parece entre si Moyses, & Elias hum holocausto de morto,& viuo, de huma vida morta, & de huma morte viua, que auia de ser para Christo, senão huma gloria, *& transfiguratus est ante eos.*

Oh

67

Oh que bem ſoube ſeguir eſtas ſemelhanças S. Theotonio para gloria de Deos, pois ſugeitandoſe â clauſura, & votos da Religiaõ, he certo que foi para Deos, hum holocauſto, como diz Dauid: *introibo in domum tuam in holocauſtum; reddam tibi vota mea*, que entrar na Religiaõ, & caza de Deos, *introibo in domum tuam*, & conſagrarſe à Deos por votos: *reddam tibi vota mea*: he hum holocauſto para Deos: *in holocauſtis*, & eſte foi Theotonio ſendo Religioſo, como diz S. Thomas: *qui ſe omnino mancipant diuino ſeruitio, quaſi holocauſtum Deo offerentes, Religioſi dicuntur*; porque na Religiaõ ficou Theotonio viuo, & morto juntamente, morto para o mundo, & viuo ſô para Deos, morto para os aliuios, & viuo para as penas, viuo para as obediencias, & morto para as liberdades, & ſe iſto he para Deos holocauſto: *quaſi holocauſtum Deo offerentes*, bem ſe ſegue que ſeguio Theotonio ſemelhanças de Iſaac, & conſequentemente de Ioaõ, pois Ioaõ, & Iſaac foraõ holocauſtos a Deos: *offeres eum in holocauſtum.*

Pſal. 65.

D. Thom. 22. 2. 86. art. 3

Porem ainda neſtas ſemelhanças excedeo muito S. Theotonio ao grande Patriarcha Iſaac, & conſequentemente a Ioaõ, porque Ioaõ, & Iſaac, poſto que foraõ igualmente holocauſtos a Deos como Theotonio, com tudo Iſaac, & Ioaõ foraõ holocauſtos forçados, & por violencia, Iſaac por forças do pay, & vontade de Deos: *tolle filium tuum*, & Ioaõ por violencias do tyrano: *miſſus in feruentis olei dolium*; porem Theotonio foi holocauſto muy liure, & por ſua liure vontade; que iſſo moſtra aquelle verbo, *introibo in domum tuam in holocauſtis*, & eſta he a ventagem que leuou Theotonio, porque he o que Chriſto mais eſtima, & aconſelha no Euangelho.

Diz Chriſto no Euangelho, que tenhaõ os Varoens Apoſtolicos tochas aceſas em as mãos, *& lucernæ ardentes in manibus veſtris*; & he o meſmo como dizer, que ſendo ainda viuos, ſe repreſentem jà por mortos, & que conſeruando ainda a vida, ſe conſiderem como quem eſtà jà com a

 candea

candea na maõ âs portas da morte, como diz Gueuarra: *morientium instar lucernas habeat in manibus viuens, vt adhuc viuens mortem præueniat, & mortis dolores experiatur*, & he que sejaõ viuos em realidade, & mortos em representaçaõ, mortos para o mundo, & viuos sô para Deos, por ser isto hum sacrificio, & holocausto, que mais agrada a Deos, como diz S. Augostinho; *in quantum mundo moritur, vt Deo viuat, sacrificium est*. Porèm he para reparar que diz Christo, *in manibus vestris*, em vossas mãos, como mostrando, que este sacrificio, ou holocausto de morto, & viuo juntamente, naõ queria que fosse por força, senaõ por vontade, naõ por vontade alhea, senaõ por vontade propria, & como estando em sua propria maõ, *in manibus vestris*.

Gueu in Epis. cõc. ad Euãg.

S. Aug. de ciuit. Dei cap. 6.

E se o holocausto de Isaac esteue na maõ do pay, & vontade de Deos, *tolle filium tuum*, & o holocausto de Ioaõ esteue na mão, & vontade do tyrano, *missus in feruentis olei dolium*, & se o holocausto de Theotonio esteue em sua propria mão, & liure vontade, *introibo in domum tuam*, bem se segue que sendo este o holocausto, que Christo mais estima, & aconselha, que excedeo muito Theotonio a Isaac; & consequentemente a Ioão. Mas que muito os excedesse, se seguia realidades de Deos sacramentado.

Quer Christo offerecerse em sacrificio, & holocausto no Diuino Sacramento, debaixo de accidentes de pão, & nelle se constitue viuo, & morto juntamente, como bem o mostrou em dizer que estaua no Sacramento seu Diuino corpo, *hoc est corpus meum*: pergunto, no Sacramento não està tambem a alma? direi, *per concomitantiam*: si, porèm *formaliter, & primario* naõ. Como assi? Porque não està a alma no Sacramento *formaliter, & primario*, & està sô *per concomitantiam*? Sabeis porque? porque quer Christo mostrar, que no Sacramento està viuo, & morto juntamente. Porque se então se viue quando o corpo està com alma, & então se morre quando sem alma fica o corpo, bem se segue, que no Sacramento viue, & morre juntamente Christo,

ſto; viue, porque *per concomitantiam* eſtà o corpo com a alma, & morre, porque formalmente eſtà ſem alma, o corpo: *hoc eſt corpus meum*, & aſſi eſtà viuo, & morto juntamẽte, viuo na realidade: *ego ſum panis viuus*, & morto em repreſentação: *mortem Domini anunciabitis*. Porèm he para reparar, que antes que Chriſto ſe offereceſſe em holocauſto de morto, & viuo no Sacramento, debaixo dos accidentes de pão, tomou primeiro o pão em ſuas ſantiſſimas mãos: *accepit panem in ſanctas, ac venerabiles manus ſuas*, porque quiz moſtrar, que offerecerſe em ſacrificio, & holocauſto no Sacramento, não fora por força, ſenão muy liuremente, & muito por ſua vontade, pois para o fazer, não eſtaua em mão alhea, ſenão muito em ſua propria mão: *in manus ſuas*.

E ſe Theotonio liuremente, & não por força ſe offerece em ſacrificio, & holocauſto ſendo Religioſo: *introibo in domum tuam in holocauſtis*; bem ſe ſegue que ſeguio realidades de Deos ſacramentado. Mas que muito ſe tinha realidades de diuino, & ſó as ſemelhanças de humano: *ſimiles hominibus*.

E neſtas ſemelhanças de humano, ſeguio finalmente Theotonio ſemelhanças daquelle grande Patriarcha Iacob. Foi Iacob o esforçado nas lutas, pois jà do ventre da mãy trouxe herdado o esforço para as contendas: *collidebantur in vtero paruuli*, & niſto ſe aſſemelha Sanctiago ao Patriarcha Iacob; porque foi tambem Sanctiago o esforçado guerreiro nas batalhas, pois ſó a Sanctiago ſe inuoca nas contendas, & ſe apelida para as victorias, & por iſſo a meu ver ſe chama Sanctiago, Iacobo; *aſſumpſit Ieſus Petrum, & Iacobum*, para que ſe entendeſſe, que Sanctiago, & Iacob ambos erão ſemelhantes nas lutas, & nas contendas, pois o meſmo he Iacobo, & Iacob, que lutador, como diz o Carthuſiano: *Iacobus hoc eſt luctator, ſeu ſupplantator*, & aſſi ouuera de ſer, q̃ pois Iacob auia de alcançar por premio a benção: *eriſque benedictus*, & Sanctiago auia de alcançar a gloria do Thabor por premio: *aſſumpſit Ieſus, & Iacobum*, era

era neceſſario que foſſem huns perpetuos guerreiros na vida, para que ſe viſſe que o premio naõ ſe daua ſenaõ a quẽ o merecia, & o alcançaua pella ponta da lança, como diz S. Paulo: *non coronabitur niſi qui legitime certauerit.*

2. Timoth. 2 v 5.

Porèm reparo que ſendo Iacob, & Sanctiago o meſmo alento para as contendas, & para as victorias, chegaſſem a recear fugindo, & fugir temendo. Iacob fugindo de ſeu irmaõ Eſau; *fuge ad Labam fratrem meum*: & Sanctiago naõ ſe dando em nenhuma parte por ſeguro, & ſempre fugitiuo, jà de Iudea para Samaria, de Samaria para Eſpanha, & de Eſpanha finalmente para Hyeruſalem; como aſſi? ſe o fugir indica fraquezas, & o recear moſtra couardias, como Iacob, & Sanctiago ſe publicaõ alentados para contender, ſe lhes falta o animo para reſiſtir? oh naõ eſtais no caſo? Eſtas contendas, & lutas de Sanctiago, & Iacob, ſignificaõ moralmente as contendas eſpirituaes de hũ Chriſtaõ com o demonio, como diz Guilherme Pariſienſe, *moraliter Eſau deſignat diabolum, Iacob autem deſignat hominem fidelem, qui habet luctari cum diabolo*: pois por iſſo fogem, & temem, porque ſe conheça que o mayor esforço para vẽcer ao demonio, naõ conſiſte em acometter, ſenaõ em fugir; naõ conſiſte em preſumir de confiado, ſenaõ em ſe retirar de medroſo, que por iſſo ſe diſſe, que huma boa retirada he victoria. E a razaõ he, porque a confiança aloja, o alojamento ſempre foi temeridade, a temeridade precipicio, & o precipicio ſẽpre foi ruina. Pello contrario quem foge, & teme; porque quem teme deſconfia, a deſconfiança acautella, o acautelarſe ſempre foi prudencia, & a prudencia ſempre fugio de perigos de perderſe, & dirigio ſempre a acertos para ganharſe.

Geneſ. 27.

Guilh. Par. hic.

Por iſſo Chriſto leuando hoje em ſua companhia aos tres Diſcipulos ao leuantado monte Thabor, permettio, que em tanta gloria cahiſſem, & que temeſſem: *ceciderunt, & timuerunt valde*; para lhes aduertir, que ainda que eſtiueſſem no leuantado monte da graça, & amiſade de Deos,

nem

nem por isso deuiaõ de confiar de presumidos, senaõ temer sempre como fracos: *& timuerunt*, porque ainda em companhia de Christo naõ estauaõ seguros, porque ainda assi podiaõ cahir, *& ceciderunt*. Por isso Iacob, & Sanctiago conseguiraõ a palma de victoriosos, & naõ confiaraõ de presumidos: *fuge ad Laban.*

Oh como soube seguir estas semelhanças S. Theotonio, pois para vencer ao demonio, & alcançar delle a victoria, de toda occasiaõ fugia, porque mais fraco que todos se cõsideraua, como diz sua lenda: *& omnium veluti se minimum arbitrabatur*; & por isso a toda a occazaõ fugia, porque de si mesmo desconfiaua, pois conhecendo serem as mulheres as armas mais efficazes com que costuma o demonio triumphar de todos, soube rebater estas armas fugindo, para vencer retirandose, porque só na fugida destas occasioẽs, ficaõ certas as victorias, como diz S. Thomas de Villa noua: *eas fugisse, vicisse est*, & assi de tal sorte fugia, & se retiraua Theotonio, que nunca teue confianças, nem se atreueo a falar, estando só com mulher alguma, porque tanto as temia, & tanto de si mesmo desconfiaua, que ainda a mesma Raynha Dona Mafalda mulher del-Rey D. Affonso Henriquez, nunca consentio que lhe entrasse no claustro do Conuento; porque dizia, que os que fugiaõ do mundo para vencer ao demonio, naõ deuiaõ ver mulheres, senaõ despois de mortas: *non esse ordinis asserens, fæminam habitaculum ingredi mundum fugientium, nisi forte defunctam.*

S. Thom. de Vill. serm. 1. Dom.

Por isso Theotonio venceo ao demonio, & leuou a victoria, & a palma da virgindade, *virginitatem perpetuo coluit*, porque ás semelhanças de Iacob fugia, & ás imitaçoens de Sanctiago desconfiaua: *& omnium veluti se minimum arbitrabatur.*

Porèm ainda nestas imitaçoens, & semelhanças se auantajou muito Theotonio a Iacob; & consequentemente a Sanctiago, porque Sanctiago, & Iacob, posto que alcan-

çaraõ victorias por temerosos, & fugitiuos, com tudo foi despois que experimentaraõ ruinas por confiados, porque Iacob ambicioso do morgado, chegou presumido a medir forças com Esau por nascer primeiro : *collidebantur in vtero paruuli* : & por isso ficou rendido, & nasceo primeiro Esau : *prior egressus est* : & Sanctiago ambicioso de lugares presumio confiado auantejarse a todos nos merecimentos : *vt sedeant hi duo filij mei, vnus ad dexteram tuam, & vnus ad sinistram* : & por isso sahio vencido, & reprouado : *nescitis quid petatis*, porque he prouidencia diuina, que a espiritos confiados, os permitte ver cahidos. Poré Theotonio nunca chegou a presumir, porque sempre chegou a desconfiar, & por isso sempre venceo de temeroso, & sempre triumphou de desconfiado : *virginitatem perpetuo coluit*, & esta he a ventagem que leuou Theotonio.

Porque he a que Christo aconselha no Euangelho, *beati serui, quos cũ venerit Dominus, inuenerit vigilantes* : diz Christo no Euangelho, que para nesta vida se segurar o triumpho de bemauenturado : *beati serui* : he necessario estar vigiando, & naõ dormindo : *inuenerit vigilantes*, & a razaõ he, porque o dormir supoem descuido, & o vigiar supoem cuidado, no descuido ha muita confiança, no cuidado ha muito receyo ; quem recea vigia para acautelarse, & quem cõfia dorme para perderse, & de confiado se perde; pois por isso Christo diz que vigiem, & naõ que durmaõ, para mostrar que para o triumpho da bemauenturança, naõ serue quem dorme de confiado, senaõ quem vigia de receoso : *inuenerit vigilantes.*

E se Iacob, & Sanctiago chegaraõ a confiar de presumidos, & Theotonio nunca presumio de confiado, bem se segue que excedeo muito a Iacob, & consequentemente a Sanctiago. Mas que muito os excedesse se seguia realidades de Deos sacramentado.

Parece tenho satisfeito âs circunstancias, & obrigaçoẽs do tempo, do dia, & dacelebridade ; do tempo que he da

segun-

ſegũda Dominga da Quareſma ; do dia, que he de S. Theotonio, & da celebridade que he de Deos ſacramentado. Porèm como neſte dia ſe dà principio às obras, & noua reedificaçaõ deſte Templo do Saluador, & ſancta Sè da Bahya, para que me naõ falte eſta circunſtancia, he neceſſario hir continuando com as meſmas ſemelhanças de humano, & realidades de diuino.

Foi Theotonio em Coimbra, poſto que com outros cõpanheiros, o fundador daquelle magnifico, & ſumptuoſo Templo da ſancta Cruz, para que ſe viſſe; que nas ſemelhanças de humano, naõ auia circunſtancia alguma, em que naõ foſſe ſeguindo imitaçoẽs de Abraham, & de Iſaac, & de Iacob, & conſequentemente de Pedro, de Ioaõ, & de Sanctiago; porque Pedro, Ioaõ, & Sanctiago, Abraham, Iſaac, & Iacob, todos foraõ fundadores, que edificaraõ Tẽplos à ſancta Cruz, poſto que em repreſentaçaõ, & Theotonio em realidade. Eu o moſtro.

Foi Abraham com Iſaac ao monte Moria a offerecer a Deos ſacrificio, & tanto que chegaraõ, diz o texto, que logo edificaraõ hum altar: *in quo ædificauit altare*: & a meu ver foi o meſmo, que erigir, & leuantar hum Templo, lugar proprio para o ſacrificio, & fundome no meſmo texto, que diz, que chegando Iacob dahi a muitos annos a aquelle meſmo lugar, diſſe que ali eſtaua hum Templo, ou caſa de Deos: *non eſt hic aliud, niſi domus Dei, & porta Cæli*; & parece fallaua daquelle altar, ou Templo, que ali tinhaõ edificado Abraham, & Iſaac para o ſacrificio *ædificauit altare*: aſſi parece; Porèm agora pergunto, & a quem tinhaõ Abraham, & Iſaac edificado eſte altar, ou Templo? Eu entendo que à ſancta Cruz, porque diz o Texto, que edificaraõ aquelle alt r, ou Templo para nelle ſe colocar a lenha, que leuaua Iſaac: *ædificauit altare, & deſuper ligna compoſuit*. Ià ſe ſabe que a lenha era figura do diuino lenho, & ſagrado da Cruz de Chriſto, porque Iſaac com a lenha figuraua a Chriſto com a Cruz às coſtas, como diz o Car-

 thuſiano:

thuſiano: *bajulatio crucis præfigurata fuit in Iſaac filio Abrahæ, Iſaac enim ligna proprijs humeris ferebat, ſic Christus proprijs humeris crucem bajulabat*. Pois ſe Abraham, & Iſaac tinhaõ edificado aquelle Templo para a colocaçaõ da lenha, *& deſuper ligna compoſuit*: bem ſe ſegue que ſendo aquella repreſentaçaõ da ſancta Cruz, que à ſancta Cruz he que tinhaõ edificado aquelle Templo: *ædificauit altare, non eſt hic aliud niſi domus Dei*.

O meſmo ſe moſtra em Iacob. Chegou Iacob àquelle meſmo lugar do monte Moria, & cançado do caminho ſe recoſtou ſobre huma pedra, entregandoſe nella aos braços do ſono, onde vio aquella myſterioſa eſcada, que tẽdo os pès na terra, hia topetar là com as pontas em o Ceo: *viditque in ſomnis ſcalam ſtantem ſuper terram, & cacumen illius tangens Cælum*, & aſſombrado com a viſaõ eſpertou, & lançando maõ da pedra, que lhe tinha ſeruido de cabeceira, a erigio, & leuantou por titulo: *tulit lapidem quem ſuppoſuerat capiti ſuo, & erexit in titulum*, & foi o meſmo que pôr mãos à obra, & lançar a primeira pedra, dando principio a hum Templo, ou caſa de Deos, como elle meſmo o affirmou: *lapis iſte quem erexi in titulum, vocabitur domus Dei*. Sendo pois eſta pedra, ou titulo hum Templo, que edificou Iacob, he para admittir que Iacob naõ deu principio à edificaçaõ deſte Templo, antes de ver a eſcada ſim, porèm deſpois que a vio: *viditque in ſomnis ſcalam*; para que ſe entendeſſe que aquella eſcada era a quem elle conſagraua o Templo, porque como a eſcada era repreſentaçaõ da ſancta Cruz, como diz S. Augoſtinho, *ſcala vſque ad Cælos attingens, crucis figuram habuit*: o meſmo era leuantar Iacob Templos à eſcada, que erigir Templos à ſanta Cruz: *vocabitur domus Dei*.

Por iſſo Pedro, Ioaõ, & Sanctiago, ſeguindo as meſmas imitaçoẽs, tanto que hoje no Tabor ouuiraõ fallar na Cruz de Chriſto em que auia de padecer em Hyeruſalem, como entendem muitos: *loquebantur de exceſſu: quem completurus erat*

rat in Hyerusalem: logo todos tres lhe edificàraõ tres Tẽplos no dezejo, & na vontade: *faciamus hic tria tabernacula*, para que se entendesse, que todos âs imitaçóens de Abraham, Isaac, & Iacob, se constituiraõ fundadores, que edificaraõ Templos â sancta Cruz. E se Theotonio em Coimbra foi fundador do Templo de sancta Cruz, bem se segue que em tudo foi seguindo semelhanças de Abraham, de Isaac, & de Iacob, & consequentemente de Pedro, de Ioaõ, & de Sanctiago; pois Theotonio como todos, & todos como Theotonio edificàraõ Templos â sancta Cruz.

Porèm ainda nestas semelhanças, acho eu que excedeo muito Theotonio a Pedro, a Ioaõ, & a Sanctiago, a Abraham, a Isaac, & a Iacob, & a razaõ he porque Abraham, Isaac, & Iacob, Pedro, Ioaõ, & Sanctiago, posto que edificàraõ Templos â sancta Cruz, como Theotonio, com tudo foi só em figura, & em representaçaõ, porèm Theotonio foi em realidade, & quanto vai da figura ao figurado, & do viuo ao pintado, tanto parece excedeo Theotonio a todos elles: Assi he.

Mais, Abraham, Isaac, & Iacob, Pedro, Ioaõ, & Sanctiago foraõ fundadores que edificaraõ Templos sómente â sancta Cruz, porèm Theotonio naõ só â sancta Cruz edificou Templo, mas tambem edifica hoje este Templo do Saluador, & sancta Sè da Bahya. E naõ faça duuida dizer eu que S. Theotonio edifica hoje este Templo do Saluador; porque he certo, que a S. Theotonio se deue a edificaçaõ deste Templo. Po que hauendo tantos annos em que sempre se tratàraõ destas obras, nunca tiueraõ estas obras effeito; mas antes por eternas ficàraõ sendo sempre obras da Sè. Porem depois que entrou neste Templo aquella insigne reliquia, braço, ou maõ de S. Theotonio, logo se poz maõ â obra, para que se entendesse, que se as obras tiueraõ effeito, foi porque S. Theotonio tinha metido nellas a maõ. Com que se verifica que sendo S. Theotonio o fundador do Templo de sancta Cruz, tambem a elle se deue a

edifi-

edificaçaõ deste Templo do Saluador. E esta he a excellencia com que se auantaja Theotonio a Abraham, a Isaac, & a Iacob, a Pedro, a Ioaõ, & a Sanctiago.

E a razaõ he; Porque como toda a excellencia, & vltima perfeiçaõ da Cruz, sempre he por ordem ao Saluador, por ser o Saluador o que deu as estimaçoens à Cruz, bem se segue que Abraham, Isaac, & Iacob, Pedro, Ioaõ, & Sanctiago, edificando Templos sómente à sancta Cruz, naõ chegaraõ ao vltimo termo de sua perfeiçaõ; pois naõ chegaraõ a vnir a sancta Cruz ao Saluador; Porèm Theotonio edificando Templo, naõ só a sancta Cruz, mas tambem este do Saluador, bem se segue que chegou ao vltimo fim de suas excellencias, & à sua perfeiçaõ mayor, pois chegou a vnir o Saluador à sancta Cruz, & nisto, he certo, que excedeo muito Theotonio a todos elles. Mas que muito os excedesse, se seguia realidades de Deos sacramentado.

Institue Christo o Diuino Sacramento; & consagrando seu Diuino corpo: *hoc est corpus meum*, repete juntamẽte lembranças da morte, como diz S. Paulo: *mortem Domini anunciabitis*, & a razaõ he, porque como a morte de Christo era a sua Cruz: *mortem autem Crucis*, & o seu Diuino corpo era hum sagrado Templo, como diz o Euangelista S. Ioaõ: *de Templo corporis sui*; por isso repete Christo no Sacramento lembranças da morte, consagrando seu diuino corpo, para que se entendesse, que consagrar no Sacramento o corpo em lembranças da morte, sendo a morte Cruz, & o corpo Templo, era o mesmo, que no Sacramẽto consagrar Templo à sancta Cruz, *mortem autem Crucis*.

E estando Christo na Cruz antes de morrer, inclinou a cabeça: *inclinato capite tradidit spiritum*; & com està inclinaçaõ da cabeça, he certo apontaua ao lado, & descobria o titulo, porque no titulo estaua o nome de Saluador, que isso quer dizer, Iesus, que estaua no titulo: *Iesus, hoc est Saluator*; & no lado tinha o Diuino Sacramento, como dizem os Santos Padres: *de latere Christi exierunt Sacramenta*, & como

mo Christo no Sacramento tinha jà cõsagrado o seu Diuino corpo por Templo à sancta Cruz, agora parece queria por vltimo complemento, que o Sacramento do lado a quem apontaua, consagrasse o mesmo Templo ao Saluador que na Cruz descobria: *Iesus, hoc est Saluator*, para que se visse, que o Diuino Sacramento naõ só à sancta Cruz, mas tambem ao Saluador consagra Templos, vnindo o Saluador à sancta Cruz. E se S. Theotonio naõ só edificou Templo à sancta Cruz, mas tambem edifica hoje este do Saluador, bem se segue que seguia realidades de Deos sacramentado; Mas que muito se tinha realidades de Diuino, & sò as semelhanças de humano: *similes hominibus*.

Tenho dado fim às obrigaçoens, & circunstancias todas. Porèm he necessario aduertir, que S. Theotonio para a edificaçaõ do Templo de sancta Cruz, de tudo se despojou, & tudo quanto tinha despendeo, com que parece ficou taõ impossibilitado, que para continuar agora com a noua edificaçaõ deste Templo do Saluador, lhe he necessario pedir esmola. Posto que S. Theotonio tenha maõ para estas obras, com tudo he necessario, que para estas obras todos lhe dem a maõ.

Para a edificaçaõ do Templo de S. Cruz, lhe deu a maõ o Princepe D. Affonso Henriquez, que ainda naõ era Rey, & agora para a edificaçaõ deste Templo do Saluador, lhe dà a mão o Princepe D. Pedro, que Deos guarde, que tambem não he ainda Rey. E se ao exemplo do mayor, todos se prezão de imitar, como diz o Poeta: *Ducis ad exemplum totus componitur orbis*: razão he que todos imitem a tão generosos, & soberanos Princepes de Portugal. Porque se o Gouernador deste Estado Affonso Furtado, por imitar a seu senhor, & Princepe, concorre para estas obras com tãto zello, & com tanta piedade, como vedes, bem he que todos seguindo a mesma imitação, concorrão com a mesma piedade, & com o mesmo zello para honra dos naturaes, credito dos moradores, & gloria de Deos. Porque

69-101
R B. Rosenthal
9-9-68

he laſtima, que huma Sè da Bahya cabeça de todo o Eſtado do Braſil, eſteja em taõ miſerauel eſtado?

E confio eu em S. Theotonio que ſaberà correſponder a todos, ſatisfazendo como coſtuma. Porque ſe o Princepe D. Affonſo Henriquez por oraçoens de S. Theotonio alcãçou victoria contra aquelles ſinco Reys Mouros, que foi occaſiaõ de ſua coroa, & de coroarſe Rey, aſſim eſpero eu que tambem o Princepe D. Pedro, que Deos guarde por interceſſoens de S. Theotonio triumphe de ſeus contrarios, & venha breuemente a poſſuir a coroa, & a gozar pacificamente o nome de Rey. E finalmente o Gouernador deſte Eſtado, & todos os mais, que â ſua imitaçaõ ajudarem a S. Theotonio para eſtas obras, he certo, que experimentaraõ muitas felicidades, & triumphos contra o demonio neſta vida, com que poſſaõ ſegurar permanencias na graça, & poſſaõ deſpois da morte gozar por eternidades a coroa da gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens, &c.*

LAVS DEO.